



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS COM CARÁTER DE URGÊNCIA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2022

ISABELLA FILIPAKE PABIS; CAIO DE BRITO MATOS; NAYARA COSTA FERREIRA;
THAYLA MARIA GARCIA PELIZARO; GUILHERME DE ANDRADE RUELA

INTRODUÇÃO: O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma doença crônica de repercussão sistêmica, responsável por altos índices de hospitalização emergencial decorrentes de quadros descompensados e suas complicações, representando grave problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da população submetida à internação de urgência devido à complicações por DM no Brasil de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico e de série temporal das internações por urgência por DM no Brasil no período de 2013 a 2022, cujos dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), encontrados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas através de estatística descritiva foram: região de internação, faixa etária, sexo e ano de atendimento. **RESULTADOS:** Nos anos estudados, foram internados 1.268.035 pacientes em caráter de urgência por causa da DM, sendo a região Sudeste a que registrou o maior número de casos (n=452.363; 35,7%), além disso, o ano que notificou o maior número de internações foi o de 2013 (n=134.066; 10,6%), percebendo-se uma quantidade semelhante nos anos seguintes e um menor número de hospitalizações em 2022 (n=120.536; 9,5%). Desses pacientes internados, a faixa etária com maior número de hospitalização foi de 60 a 69 anos (n=307.006; 24,2%), e a maioria no sexo feminino (n= 652.755; 51,5%). **CONCLUSÃO:** O número crescente de indivíduos diagnosticados com Diabetes *Mellitus* e a frequência das complicações associadas à doença resulta em uma procura significativa aos serviços de pronto atendimento, em especial, nas regiões mais populosas, como o Sudeste, e pela faixa etária mais acometida pela condição, entre 60 e 69 anos. Isso pode ser justificado pela percepção populacional de maior rapidez e resolutividade no serviço emergencial, bem como a oferta de tecnologia diagnóstica. Ademais, os dados elucidam a importância de uma rede assistencial com sistemas de referência e contrarreferência que permitam o manejo continuado e preventivo de condições crônicas, a fim de evitar não somente as agudizações, mas também a sobrecarga dos serviços emergenciais.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Perfil epidemiológico, Hospitalização, Medicina de emergência, Complicações diabéticas.